

Consultas de enfermagem com alunos de um centro de ensino do Distrito Federal: um relato de experiência

Nursing consultations with students from a teaching center in the Federal District: an experience report

Consultas de enfermería con estudiantes de un centro de enseñanza del Distrito Federal: relato de experiencia

Jussara Soares Marques dos Anjos^{1*}, Antonio Marcos Medeiros da Silva Júnior¹, Jaqueline Arrais dos Santos¹, Marcela Baldez Coutinho¹, Maria Luiza Almeida Leite¹, Ronaldo Guilherme Ribeiro Brandão¹, Patrícia Gomes Pereira Barbosa¹, Virgínia Rozendo Brito¹, Thaís Helena da Costa Corrêa¹, Henrique Salmazo-Silva².

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do 9º período de enfermagem na realização de consultas de enfermagem com estudantes do ensino fundamental I em um centro de ensino no DF. **Relato de experiência:** As consultas foram realizadas no período de 3 a 16 de março de 2022, utilizando-se roteiro pré-elaborado para obtenção de respostas objetivas e subjetivas, para avaliar: hábitos de higiene bucal, hábitos nutricionais, acuidade visual, Índice de Massa Corpórea (IMC), avaliação socioemocional, dinâmica familiar e métodos corretivos, e sinais de risco como: contato com bullying, violência, substâncias psicoativas, automutilação e tentativas de autoexterminio. Após análise dos dados, os principais problemas identificados foram: escovação irregular dos dentes, cáries dentárias, sobrepeso e obesidade, acuidade visual prejudicada, ansiedade, contato com bullying e violência física. **Considerações finais:** Durante a realização das consultas ficou evidente que muitos estudantes estão em situação de vulnerabilidade e possuem a unidade escolar como ponto de apoio, o que torna a prática de educação em saúde fundamental para a elaboração de um espaço seguro para que os adolescentes sintam confiança de expor os problemas que estão vivenciando tanto em ambiente intrafamiliar quanto extrafamiliar, assim como situações de violência e promover ações e soluções visando o bem-estar.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem, Assistência integral à saúde da criança e do adolescente, Promoção da saúde no ambiente escolar.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of students from the 9th period of nursing in carrying out nursing consultations with students of elementary school I in a teaching center in the DF. **Experience report:** The consultations were carried out from March 3 to 16, 2022, using a pre-prepared script to obtain objective and subjective answers, to assess: oral hygiene habits, nutritional habits, visual acuity, Body Mass (BMI), socio-emotional assessment, family dynamics and corrective methods, and signs of risk such as: contact with bullying, violence, psychoactive substances, self-mutilation and self-extermination attempts. After analyzing the data, the main problems identified were: irregular tooth brushing, dental caries, overweight and obesity, impaired visual acuity, anxiety, contact with bullying and physical violence. **Final considerations:** During the consultations, it was evident that many students are in a vulnerable situation and have the school unit as a point of support, which makes the practice of health education fundamental for the elaboration of a safe space for adolescents to feel confidence to expose the problems they are experiencing both in intra-family and extra-family environments, as well as situations of violence and to promote actions and solutions aimed at well-being.

Keywords: Office nursing, Comprehensive assistance to the health of children and adolescents, Health promotion in the school environment.

¹ Centro Universitário Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama - DF.

*E-mail: jussara.anjos@uniceplac.edu.br

² Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília - DF.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de estudiantes del 9º período de enfermería en la realización de consultas de enfermería con estudiantes de la escuela primaria I en un centro de enseñanza del DF. **Informe de experiencia:** Las consultas se realizaron del 3 al 16 de marzo de 2022, utilizando un guión previamente elaborado para obtener respuestas objetivas y subjetivas, para evaluar: hábitos de higiene bucal, hábitos nutricionales, agudeza visual, Masa Corporal (IMC), socio- valoración emocional, dinámica familiar y métodos correctores, y signos de riesgo como: contacto con bullying, violencia, sustancias psicoactivas, automutilaciones e intentos de autoexterminio. Después del análisis de los datos, los principales problemas identificados fueron: cepillado irregular de dientes, caries dental, sobrepeso y obesidad, deterioro de la agudeza visual, ansiedad, contacto con bullying y violencia física. **Consideraciones finales:** Durante las consultas se evidenció que muchos estudiantes se encuentran en situación de vulnerabilidad y tienen como punto de apoyo la unidad escolar, lo que hace fundamental la práctica de la educación en salud para la elaboración de un espacio seguro para que los adolescentes sientan confianza para exponer los problemas que están viviendo tanto en el ámbito intrafamiliar como extrafamiliar, así como las situaciones de violencia y promover acciones y soluciones encaminadas al bienestar.

Palabras clave: Consulta de enfermería, Atención integral a la salud de la niñez y la adolescencia, Promoción de la salud en el ámbito escolar.

INTRODUÇÃO

A enfermagem atua de forma relevante na saúde do escolar, de forma a promover a saúde, dialogar sobre a interface entre fatores sociais e culturais que interferem no processo de saúde e doença. Nesse cenário, o enfermeiro poderá elencar os pontos chave para tomada de decisão e para início da assistência (CARVALHO KN, et al., 2020). A Escola se torna adequado para atuação de enfermeiros com práticas de promoção à saúde, pois é um espaço adequado para promover ações educativas onde há a participação de diversos grupos sociais, devendo ser aplicadas de forma livre sem imposição respeitando as diferenças entre os escolares (LEMES EA, 2018; MENEZES KM, et al., 2020).

Em contrapartida, a escassez de tais práticas pode perpetuar nos escolares ações que não propiciam a qualidade em saúde, como maus hábitos de higiene corporal, presença de cáries e outros problemas associados a má escovação, desnutrição e obesidade, evidenciados muitas vezes por carência e lacunas no conhecimento e na adoção de hábitos saudáveis. Essas situações, podem ser identificadas através da realização da consulta de enfermagem, processo que permite a criação de vínculo através da coleta de dados, do levantamento de diagnósticos de enfermagem e da intervenção, podendo ser através de orientações, palestras e ações educativas com o auxílio da unidade de saúde no qual a escola está inserida (ARAÚJO L, et al., 2011).

Com isso, o modelo de atenção à saúde por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF) possui como meta a reorganização da assistência, tendo como norte a educação em saúde, além do compromisso assistencial com a comunidade adscrita em seu território, contempla as unidades escolares realizando visitas e estabelecendo ações pertinentes à prevenção e manutenção da saúde do escolar, devendo assumir a responsabilidade e ser protagonista frente à administração do cuidado dos estudantes. Diante dessa realidade houve articulação entre Ministério da Saúde e Educação na elaboração do Programa Saúde na Escola (PSE) com objetivo fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, de forma que possam comprometer o pleno desenvolvimento do escolar, por meio de uma equipe de profissionais multidisciplinar, dentre eles o enfermeiro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Desta forma, o enfermeiro por meio de ações sistematizadas, atua facilitando o processo educativo, por desenvolver estratégias que permeiam a prevenção e a promoção da saúde, bem como avaliando os aspectos clínicos através da aferição da pressão arterial, dados antropométricos e acuidade visual e os aspectos psicossociais que são evidenciados por meio da escuta ativa. Assim, é realizada a monitoração e promoção de orientações acerca dos resultados obtidos nas avaliações, a fim de proporcionar o bem-estar da comunidade escolar e favorecer a assistência qualificada e padronizada (HANZEN IP, et al., 2020).

Com base no exposto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do 9º período de enfermagem na realização da consulta de enfermagem com estudantes do Ensino Fundamental em um centro de ensino no DF, com foco voltado para a higiene bucal e corporal, e identificar distúrbios, nutricionais, emocionais, problemas de visão, contato ou conhecimentos dos alunos sobre os tipos de violência e drogas psicoativas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o estágio curricular do 9º Período de Enfermagem de um Centro de Ensino Superior do Distrito Federal, foram realizadas consultas de enfermagem com alunos do ensino fundamental em um Centro Educacional do DF, no período de 3 de março a 16 de março. O enfoque principal das consultas foi identificar problemas e riscos a saúde dos estudantes relacionados à higiene bucal, distúrbios nutricionais e emocionais, problemas de visão, contato dos alunos com situações de risco como: bullying, violência física, psicológica, sexual e drogas psicoativas, e ainda a presença de automutilação e pensamentos ou tentativas de autoextermínio.

As consultas de enfermagem foram realizadas no período vespertino com os alunos de forma aleatória e/ou por indicação do Serviço de Orientação Educacional (SOE) ou pelos próprios professores. Eles eram conduzidos até a sala própria da enfermagem onde os acadêmicos faziam um breve acolhimento com apresentações dos componentes presentes na sala e estabelecimento de vínculo para uma melhor produtividade antes e durante a coleta de dados através de um roteiro pré-elaborado.

As perguntas eram realizadas em linguagem simples para fácil entendimento dos alunos e obtenção de respostas coesas. As perguntas foram elaboradas de modo a permitir respostas objetivas e subjetivas com informações sobre: Dinâmica familiar, relações entre familiares e responsabilidades exercidas dentro de casa, antecedentes patológicos pessoais e familiar, após a coleta destes dados era realizada a aferição de sinais vitais como temperatura, frequência cardíaca, respiração e pressão arterial, em seguida verificação da acuidade visual onde posicionamos o estudante em uma cadeira com distância de 5 metros do quadro da escala optométrica de Snellen e com um olho tampado mas mantendo os dois abertos os estudantes realizavam indicações com as mãos conforme os sentidos dos optotipos que eram apontados para avaliação de acuidade visual.

Na sequência os dados antropométricos eram executados com a medição de peso, altura e cálculo de Índice de Massa Corpórea (IMC) com conferência nos gráficos da caderneta da criança ou do adolescente dependendo da idade se os dados coletados estavam dentro da normalidade. Em determinado momento o estudante era liberado da consulta para o lanche no momento do intervalo, pois muitos deles tem o lanche escolar como única refeição do dia.

Ao retorno à sala da enfermagem, era dado continuidade a consulta respondendo o restante do questionário sobre os hábitos alimentares, higiene, uso de substâncias psicoativas, eventos estressores psicossociais, aspecto sócio emocional e violências, finalizando com orientações e encaminhamentos de acordo com a necessidade de cada aluno.

Ao término os alunos retornavam à sala de aula acompanhados pelos acadêmicos, que retornavam à sala da enfermagem para realizar a evolução de enfermagem juntamente com a construção dos diagnósticos de enfermagem utilizando o North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), para taxonomia, se necessária era realizado encaminhamento do aluno diretamente para o serviço de orientação educacional em situações onde era identificado tentativas de autoextermínio, ideação suicida, auto mutilação, abusos e uso de substância psicoativas.

Ao fim das consultas foram atendidos um total de 21 alunos do ensino fundamental I, 11 meninos e 10 meninas, na faixa etária entre 7 e 11 anos, e estavam distribuídos entre 2º e 5º ano do Ensino Fundamental I. A partir da análise dos dados foram identificados dados que permitem o levantamento de vários problemas

de saúde que podem ser corrigidos ou prevenidos através da educação em saúde dos estudantes, com enfoque na promoção da saúde e prevenção das doenças, além é claro das condutas para resolutividade dos problemas de saúde encontrados.

Na avaliação dos hábitos de higiene bucal foi identificado que quase metade dos alunos realiza a escovação diária dos dentes de forma irregular, mais da metade dos alunos não utiliza o fio dental com regularidade, e quase metade dos alunos possuem cáries dentárias, obturações ou dentes extraídos em decorrência de cárie dentária, além de casos de língua saburrosa com prevalência um pouco menor.

O método de correção de comportamento mais utilizado pelos pais ou responsáveis foi o diálogo, seguido de castigo e punição física. Sobre os antecedentes patológicos dos alunos, a maior parte dos alunos relatou não possuir antecedentes patológicos, porém dentre os relatos foi identificado a presença de alergias, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e Hipertensão Arterial sendo está última com menor prevalência, não sendo relatada Diabetes Mellitus por nenhum dos estudantes. porém quando questionados sobre os antecedentes patológicos familiares a maioria dos alunos relatou doenças na família, com maior prevalência de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, além de relatos de Câncer, Diabetes Gestacional, doenças cardiovasculares, alergias e outros.

Após realização do exame de acuidade visual, quase metade dos alunos apresentaram visão prejudicada, e foram enviados recados aos responsáveis encaminhando os alunos para acompanhamento oftalmológico. E após realização de antropometria e cálculo do IMC foi constatado que todos os alunos apresentavam estatura adequada, porém alguns alunos apresentavam IMC alterado, com maior prevalência de sobrepeso e obesidade dentre estes. Já na aferição dos sinais vitais, foram adequados quase na totalidade, com alguns valores de PA aumentados devido atividades dos alunos durante o intervalo.

Na avaliação socioemocional os alunos relataram quase em sua totalidade gostar de si mesmos, porém quando questionados sobre a facilidade de fazer amizades alguns apresentam dificuldades devido a timidez. Além disso, uma quantidade relevante dos alunos relatou já ter sofrido bullying em algum momento da vida escolar. E quando questionados sobre já terem vivenciado situações de violência, foram encontrados relatos sobre violência física e psicológica porém em menor prevalência, não foram encontrados relatos de violência sexual, porém os estagiários encontraram alguns casos em que houve suspeita porém sem relato do estudante. E sobre outras situações de risco, houveram relatos isolados de contato com álcool, automutilação e tentativas de autoextermínio, com a situação de risco devidamente notificada ao SOE.

Após realizadas as consultas os estudantes realizaram o levantamento de diagnósticos de enfermagem com auxílio da taxonomia NANDA-I (2021-2023), além de realizar orientações aos estudantes, o envio de recados aos pais encaminhando os alunos para especialidades, e notificações para o SOE nos casos de risco para o aluno. Dentre os diagnósticos realizados, os que tiveram maior prevalência foram: Dentição prejudicada, interação social prejudicada, sobrepeso, obesidade, dinâmica alimentar ineficaz de adolescentes, prontidão para nutrição aprimorada, processos familiares disfuncionais, risco de baixa autoestima situacional e ansiedade. E após os diagnósticos as principais condutas foram: orientações sobre: alimentação saudável, ingestão hídrica, higiene bucal e corporal, prática de exercícios físicos, além disso foram mandados recados aos pais encaminhando os alunos para nutrição, odontologia, oftalmologia, psicologia, além da notificação ao SOE nos casos de risco para o estudante.

DISCUSSÃO

Para as consultas foi utilizado modelo pré-elaborado de anamnese para guiar as perguntas e direcionar as respostas, linguagem simples para facilitar o entendimento dos estudantes sobre os temas abordados, favorecendo o processo de coleta de dados para a identificação de problemas e situações de risco. Segundo Silva SL, et al. (2007) o modelo de anamnese dirigida durante a consulta de enfermagem permite maior facilidade na coleta e interpretação dos dados, dessa forma o enfermeiro pode identificar os problemas de forma eficiente e planejar a assistência, porém os modelos devem ser adaptados para se adequar a realidade encontrada em cada campo de atuação.

Foram identificados variados problemas e riscos para a saúde dos estudantes, quanto aos hábitos de higiene bucal foi constatado que aproximadamente metade dos alunos apresentaram déficit na escovação na falta do uso de fio dental e presença de cáries. Segundo o estudo de Pivotto A, et al. (2013) os estudantes do ensino público apresentavam problemas na escovação e uso do fio dental, além disso a escola foi apontada como um dos principais locais para educação e promoção em saúde das crianças e adolescentes.

Foram identificados uma maior prevalência de Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial e outras doenças cardiovasculares, o que pode indicar que os alunos com histórico familiar dessas doenças podem ter maior risco de desenvolvê-las no futuro, sendo importante a prevenção dessas doenças e promoção da saúde. Coronelli CLS e Moura EC (2003) apontam hipercolesterolemia em escolares e seus fatores de risco, identificou obesidade como principal fator de risco, superando Hipertensão Arterial e histórico familiar de doenças cardiovasculares, o que não descarta o acompanhamento e ações de educação em saúde iniciadas no ambientação escolar, com foco na educação nutricional e estímulo ao exercício físico.

Como métodos corretivos empregados pela família, foi identificado o diálogo como principal ação, seguido de castigos, porém o número de relatos de punição física foram consideráveis. Segundo Zottis GAH, et al. (2006), a violência doméstica contra crianças e adolescentes está presente em todas as categorias socioeconômicas, e as crianças vítimas de violência podem adquirir problemas que irão acompanhá-las na idade adulta e durante toda a vida, como problemas emocionais e comportamentais.

Na avaliação da acuidade visual quase metade dos alunos apresentaram visão prejudicada, condição que pode influenciar diretamente no desempenho escolar quando tardiamente detectada. Para Silva CMF (2013) e Barberi MC, et al. (2019) distúrbios visuais não diagnosticados podem interferir diretamente no desempenho escolar, além de poder impactar na socialização e no estado emocional e psicológico do estudante.

Na avaliação do IMC casos de sobrepeso e obesidade foram relacionados principalmente à baixa prática de exercícios físicos. Segundo Guedes P, et al. (2020) o sobrepeso e obesidade em adolescentes são problemas relevantes e podem ser considerados problemas de saúde pública, visto que a obesidade infantil tem aumentado nos últimos anos, dessa forma precisam ser implementados estratégias para identificar e acompanhar as crianças com sobrepeso e obesidade nas escolas.

Durante as consultas uma quantidade relevante dos alunos relatou já ter sofrido bullying, e essa realidade é corroborada pelo estudo de Brito CC e Oliveira MT (2013) que aponta uma prevalência de bullying com quase 70% dos estudantes, sendo que as situações mais relatadas foram ter sofrido ou presenciado situações de bullying.

Na coleta de dados sobre situações de risco para os estudantes foram encontrados casos isolados de contato com álcool, prática de automutilação e autoextermínio, situações que indicam problemas emocionais graves e comportamentos prejudiciais à saúde. Para Cardoso LRD e Malbergier A (2014) o uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas está associado diretamente ao baixo rendimento escolar e ao desejo de abandonar a escola. Segundo a pesquisa de Almeida RS, et al. (2018) a automutilação é um fenômeno psicossocial que prevalece principalmente em adolescentes em idade escolar. Já para Kuczynski E (2014) o suicídio infanto-juvenil vem apresentando números crescentes, por isso o profissional encarregado de acompanhar crianças e adolescentes devem estar preparados para escuta qualificada, sem preconceitos para oferecer a devida atenção para esse público cheio de ansiedades e angústias.

Entre os principais diagnósticos de enfermagem elencados nas consultas se destacaram: Dentição prejudicada, interação social prejudicada, sobrepeso, obesidade, dinâmica alimentar ineficaz de adolescentes, prontidão para nutrição aprimorada, processos familiares disfuncionais, risco de baixa autoestima situacional e ansiedade. Segundo a pesquisa de Leal FKF, et al. (2016) os diagnósticos mais prevalentes foram: dor aguda; nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais; disposição para nutrição melhorada; dentição prejudicada e estilo de vida sedentário. Esses diagnósticos mostraram uma semelhança com os resultados das pesquisas realizadas, que apontam diagnósticos frequentes relacionados ao estado nutricional, hábitos alimentares, hábitos de higiene bucal e prática de exercícios físicos, o que pode evidenciar uma tendência na saúde do escolar, por isso é necessário um enfoque especial nesses tópicos ao abordar a saúde das crianças e adolescentes no ambiente escolar.

Os alunos avaliados na escola se defrontam em situação domiciliar de vulnerabilidade e encontram na unidade escolar um refúgio para relatar seus sentimentos, dificuldades e necessidades. Dessa forma, a presença de acadêmicos de enfermagem sob supervisão e com abordagem específica para esse público nesse cenário, proporciona práticas para educação em saúde favorecendo a construção de hábitos corretos para promoção da saúde dos alunos. Nesse contexto o estudo favorece o conhecimento da realidade e dificuldades enfrentadas pelos universitários em ambiente escolar, assim como fornecimento de informações para a comunidade acadêmica de saúde e educação sobre as principais adversidades enfrentadas pelos alunos.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA RS. A prática da automutilação na adolescência: o olhar da psicologia escolar/ educacional. *Ciências Humanas e Sociais*, 2018; 4(3): 147-160.
2. ARAÚJO L, et al. Condições de saúde de escolares e intervenção de enfermagem: Relato de experiência. *Rev Rene*, 2011; 12-4.
3. BARBERI MC, et al. School experience of the child and adolescent with visual impairment: family experience. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72: 132-138.
4. BRITO CC, OLIVEIRA MT. Bullying and self-esteem in adolescents from public schools. *Jornal de pediatria*, 2013; 89(6): 601-607.
5. CARDOSO LRD, MALBERGIER A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 2014; 18(1): 27-34.
6. CARVALHO KN, et al. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, 2020; 15(42): 2325.
7. CORONELLI CLS, MOURA EC. Hipercolesterolemia em escolares e seus fatores de risco. *Revista de Saúde Pública*, 2003; 37(1): 24-31.
8. GUEDES P, et al. A prevalência da obesidade infantil entre os alunos do ensino fundamental nas escolas da rede pública: Revisão sistemática da literatura. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, 2019; 2(2): 36-40.
9. HANZEN IP, et al. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a consulta de enfermagem à criança. *Enfermagem em Foco*, 2020; 10(7): 16-21.
10. KUCZYNSKI E. Suicídio na infância e adolescência. *Psicologia USP*, São Paulo, 2013; 25(3): 246-252.
11. LEMES EA. *Enfermagem na Saúde do Escolar*. Salão de Extensão – Universidade Federal Rio Grande do Sul: Pró-Reitoria de Extensão, 2018.
12. LEAL FKF, et al. Diagnósticos de Enfermagem de Adolescentes Escolares. *Revista de Enfermagem UFPE*. Recife, 2016; 10(4): 3576-84.
13. MENEZES KM, et al. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. *Rev. Ed. Popular*, 2020: 48-66.
14. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola*, 2009. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acessado em: 15 de mar. 2022.
15. PIVOTTO A, et al. Hábitos de higiene bucal e índice de higiene oral de escolares do ensino público. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2013; 26(4), 455–461.
16. SILVA CMF, et al. Desempenho escolar: interferência da acuidade visual. *Rev Bras Oftalmol*, 2013; 72(3): 168-171.
17. SILVA SL, et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao adolescente: consulta de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2010; 1(1): 1-11.
18. ZOTTIS GAH. Violência intrafamiliar contra a criança e as atribuições do profissional de enfermagem. *Família, Saúde e Desenvolvimento*, 2006; 8(2): 146-153.